

## Setor da construção civil: comparativo do mercado de ações de sete empresas no B3

### Civil construction sector: Comparison of the stock market of seven companies in B3

Eduardo José Ozi<sup>1</sup>, Adriana Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, Itapetininga, SP, Brasil

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, São Paulo, SP, Brasil

#### RESUMO

O setor da construção civil é um mercado financeiro resiliente no Brasil, a necessidade crescente por moradia aquece o mercado e permite sua recuperação após períodos de crise, como aconteceu com a pandemia de COVID-19. Para conhecer o comportamento das empresas construtoras nos períodos de 2019, 2010 e 2021 realizou-se esta pesquisa. A metodologia incluiu a seleção de sete empresas consideradas importantes no mercado de valores e suas séries históricas analisaram-se estatisticamente. Os resultados indicaram variações ao longo dos anos analisados com crescimento em 2019, queda e recuperação em 2020 e diminuição progressiva dos preços das ações durante 2021. As empresas com menor variação de preços foram a MRV com 0,08 e a Tenda com 0,09, indicando sua estabilidade. Como conclusões se têm o dinamismo do setor na B3 e sua elasticidade e flexibilidade. Por tanto é uma indústria que consegue recuperar-se apesar das crises e manter pouca diferença entre os valores mínimos e máximos das ações no mercado. Não obstante, foi identificado que um dos principais impactos da pandemia foi a escassez de materiais o qual incremento os preços dos mesmos influenciando o valor final cobrado ao consumidor.

**Palavras-chave:** mercado de ações, construção civil, riscos, COVID-19, recuperação

#### ABSTRACT

The construction sector is a resilient financial market in Brazil, the growing need for housing heats the market and allows its recovery after periods of crisis, as happened with the COVID-19 pandemic. In order to know the behavior of construction companies in the periods of 2019, 2010 and 2021, this research was carried out. The methodology included the selection of seven companies considered important in the stock market and their historical series were statistically analyzed. The results indicated variations over the years analyzed with growth in 2019, decline and recovery in 2020 and a progressive decrease in share prices during 2021. The companies with the lowest price variation were MRV with 0.08 and Tenda with 0.09, indicating its stability. As conclusions, we have the dynamism of the sector at B3 and its elasticity and flexibility. Therefore, it is an industry that manages to recover despite the crises and maintain little difference between the minimum and maximum values of the shares in the market. However, it was identified that one of the main impacts of the pandemic was the scarcity of materials, which increase their prices, influencing the final value charged to the consumer.

**Key words:** stock market, construction, scratches, COVID-19, recovery



**Autor correspondente.** AM. . Pedro Vicente, 625 - Canindé - 01109-010 – São Paulo, SP, Brasil

E-mail: [adrimarks@ifsp.edu.br](mailto:adrimarks@ifsp.edu.br)

Recebido: Setembro de 2022

Aceito: Julho de 2023

GESTÃO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO ISSN 2595-5861

© Faculdade Metropolitana.

## INTRODUÇÃO

O setor da construção civil é altamente dinâmico, com características como a elevada concentração de pessoas, culturas, altamente vulnerável a crises e mudanças no mercado, necessidade de gestão e planejamento que influenciam a produtividade, perdas e qualidade nos seus produtos, etc. (PEREIRA; AZEVEDO, 2020).

O setor consegue reestruturar-se no decorrer de períodos de crise e ter um crescimento quase constante porque no Brasil existe um déficit de moradia. Esse fato é confirmado pelos dados do Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (2020), no qual evidenciou-se o acréscimo das construções durante a pandemia de COVID-19 (SANTOS et al., 2022).

Exemplos do valor de mercado de algumas empresas são Cyrela Brazil Realty e MRV que ultrapassam os R\$12 bilhões, enquanto a EZTEC tem um valor aproximado de R\$6,8 bilhões.

Pesquisa realizada em 2022 indicou a lentidão da reabilitação do setor mediante à crise no mercado financeiro, sendo que 80% das construtoras acompanharam a curva de queda da B3. O panorama das construtoras em relação aos últimos cinco anos mostra altos e baixos como aconteceu em 2015 e 2020 com processos de recuperação e ascensão no mercado. O setor, durante a COVID-19, não mostrou uma queda drástica de valores de ações no mercado financeiro, mas sofreu com a falta de material e o aumento dos preços no Brasil, e por isso a tendência é que devido a essa escassez haja um impacto negativo pós-pandemia (SANTOS et al., 2022).

Nesse contexto, o presente artigo visou analisar o mercado de ações do setor da construção civil em relação aos períodos de 2017, 2019 e 2021 para sete empresas. Para tal realizou-se um levantamento de dados no google acadêmico e em sites como a B3 e Info Money, onde foi possível obter as séries históricas e posteriormente analisá-las estatisticamente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O setor é conformado por uma complexa cadeia produtiva que inclui mineração, siderurgia do aço, metalurgia do alumínio e do cobre, vidro, cerâmica, madeira, plásticos, equipamentos elétricos e mecânicos, fios e cabos e prestadores de serviços (escritórios de projetos arquitetônicos, serviços de engenharia, empreiteiros, entre outros) (LIMA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017).

A construção civil foi um dos setores que mais tem tido flutuações na bolsa de valores, atingiu seu maior valor histórico em 14 de outubro de 2010 quando o valor total somado foi de R\$57,1 bilhões. E teve seu pior momento em 18 de janeiro de 2016 quando seu valor de mercado somado deu R\$12,3 bilhões, indicando uma queda 78,43% (R\$ 44,8 bilhões) (LIMA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017).

Pesquisa realizada em 2020 com as empresas MRV Engenharia, Direcional Engenharia e Cyrela Brazil Realty, mostrou que tiveram bons desempenhos de Liquidez Corrente ( $>1,00$ ), a Liquidez Imediata apresentou valores inferiores a 1,00. Os dados evidenciaram que o período de recessão econômica e ambiente político agitado de 2014 a 2018 não exerceu influência sobre os índices de Liquidez Imediata e Corrente (Wilcoxon pareado; valor-p  $\leq 5\%$ ), quando comparados com o desempenho deles no período anterior (ANDRADE et al., 2020).

Já uma pesquisa desenvolvida em 2022, indicou que a mudança de preços de materiais devido à pandemia de COVID-19 influenciará os investimentos futuros da sociedade, porque só poderá continuar investindo que já o fazia antes da pandemia e os potenciais investidores esperarão para entrar no mercado de ações, após a recuperação das empresas e da economia (SANTOS et al., 2022).

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada teve enfoque quantitativo classificando-se como descritiva e explicativa. Levantaram-se artigos no google acadêmico e em sites especializados em mercados de valores, como a B3 e a Info Money,

obtiveram-se as séries históricas das empresas selecionadas para os períodos de 2019, 2020 e 2021. Aplicaram-se análises estatísticas para determinar o comportamento do setor da construção na bolsa.

Para esta pesquisa foram selecionadas sete empresas, consideradas as mais procuradas pelos investidores: Construtora Tenda S.A (TEND3), CR2 Empreendimentos Imobiliários S.A (CRDE3), Cyrela Brazil Reality S.A Empreendimentos Participações (CYRE3), Direcional Engenharia S.A (DIRR3), Even Construtora Incorporadora S.A (EVEN3), EZTEC Empreendimentos Participações S.A (EZTC3) e MRV Engenharia Participações S.A (MRVE3).

## RESULTADOS

Depois de analisar as séries históricas foi possível identificar que nas sete empresas houve uma queda no período de 2020 com recuperação em 2021. Os valores das empresas oscilaram entre 5,9 no caso da EVEN3 até 49,0 no caso da EZTC3.

A Figura 1, compara os valores mínimos e máximos ao longo dos três períodos sendo possível identificar que em 2019 estavam praticamente iguais, já em 2020 houve diferença e em 2021 voltou a diminuir. Também se identificou estabilidade nessa ação (CRDE3) da bolsa. Os valores oscilaram entre 15,59 e 30,36 durante esses três anos.

Como apresentado na Figura 2 houve pouca alteração entre os mínimos e máximos nos períodos, sendo que a CYRE3 teve um mínimo de 14 e um máximo de 27,34.

Já no caso da DIRR3 a Figura 3 sinaliza que houve um aumento significativo do valor da ação a partir de junho de 2020 alcançando o ponto máximo em julho do mesmo ano com 15,87, o valor mínimo foi de 8,02.

A Figura 4 mostra que no caso da EVEN3 o maior valor foi alcançado em dezembro de 2019 com 14,89 e o mínimo em junho de 2020 com 5,9.

A Figura 5 revela que a ação EZTC3 teve um mínimo em novembro de 2021 com um

preço de 17,07 e o valor máximo em dezembro de 2019 com 49.

Observa-se na Figura 6 que a MRVE3 teve oscilações também devido à pandemia, sendo que o valor máximo da ação foi obtido em dezembro de 2019 com queda durante 2020, não obstante o mínimo aconteceu em outubro de 2021 com 9,49.

Por último, a Figura 7 apresenta o comparativo da ação TEND3 na qual observa-se que o valor máximo aconteceu em julho de 2020 com 34,63 e o mínimo em dezembro de 2021 com 15,87.

Complementando as informações anteriores a Tabela 1 apresenta as médias de variação, valores mínimos e máximos das sete ações para os três períodos selecionados. Por tanto as ações com menor variação foram a MRVE3 com 0,08 e a TEND3 com 0,09, indicando sua estabilidade nos preços.

Tabela 1. Média dos parâmetros

Ação	Varição	Mínimo	Máximo
CRDE3	0,41	20,53	21,30
CYRE3	0,22	19,88	20,69
DIRR3	0,21	11,32	11,78
EVEN3	0,25	9,84	10,29
EZTC3	0,20	31,55	32,80
MRVE3	0,08	15,32	15,92
TEND3	0,09	24,36	25,29

Fonte: Elaborada pelos autores.

Evidenciou-se que o mercado da construção civil apresenta variações ao longo do tempo, sendo que as empresas analisadas mostraram um comportamento similar entre elas indicando um crescimento a partir de 2019 até dezembro do mesmo ano, já em 2020 apareceu o vírus de COVID-19 no mundo com lockdown em praticamente todos os países, incluindo o Brasil. Dessa forma houve uma queda no primeiro semestre de 2020 e uma recuperação a partir do segundo semestre. Não obstante, teve uma diminuição progressiva dos preços das ações do começo até o fim de 2021.

Esses dados são confirmados por uma pesquisa que analisou o setor da construção no período de 2017 a 2020, revelou que o mesmo teve situações anormais causadas pela pandemia da COVID-19. O PIB mostrou uma importante queda na economia, já que o setor permaneceu totalmente paralisado desde o início de março até o final de abril de 2020 com o isolamento, e parcialmente paralisado até junho. O mercado de capitais (B3), seguiu a tendência de queda pela insegurança econômica (CAMARGO, 2021).

No segundo semestre de 2020, houve uma intensa retomada devido ao número de

admissões no mercado de trabalho e diminuição das medidas de isolamento da COVID-19. As vendas cresceram e o custo de capital próprio subiu pelo risco do momento, houve aumento dos preços dos materiais e a margem líquida também já que as construtoras repassaram o aumento de preços aos consumidores. As empresas tiveram uma apropriada capacidade de pagamento das dívidas, fato confirmado pelo crescimento da liquidez seca, corrente e do saldo de tesouraria (CAMARGO, 2021).

Figura 1. Gráfico comparativo dos três períodos do CRDE3.

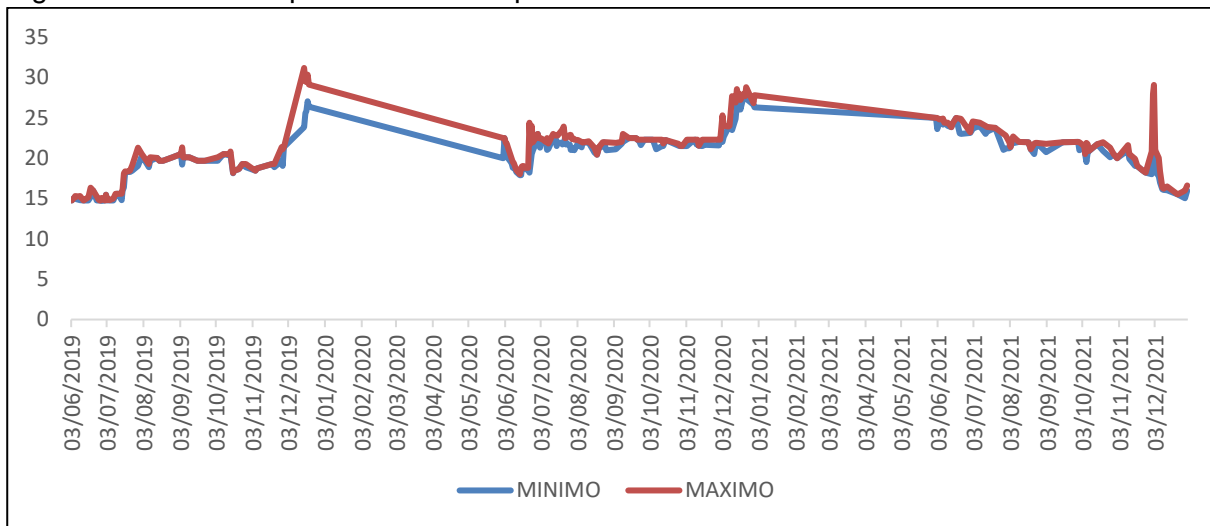


Figura 2. Gráfico comparativo dos três períodos do CYRE3.

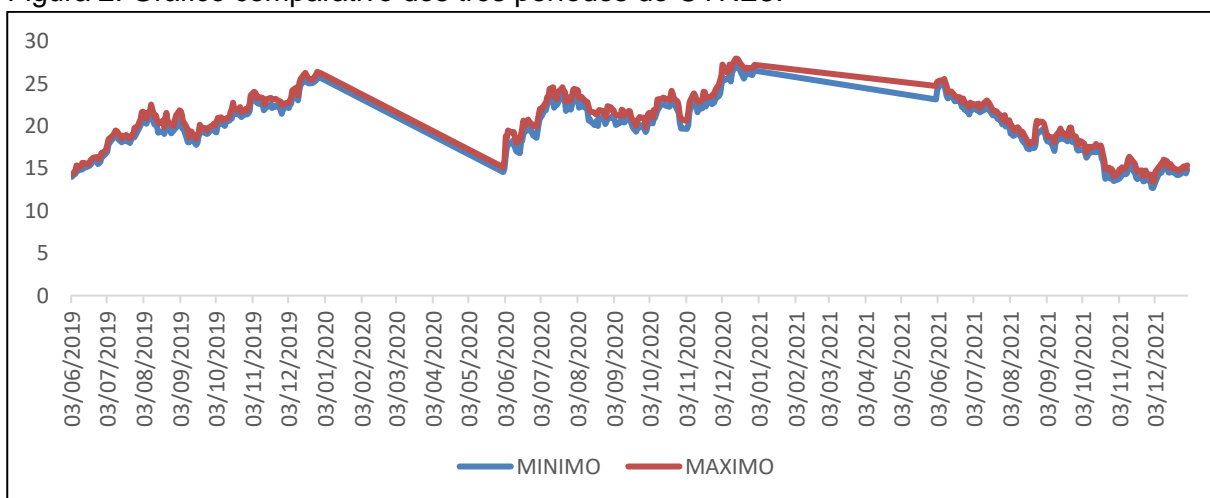


Figura 3. Gráfico comparativo dos três períodos do DIRR3.



Figura 4. Gráfico comparativo dos três períodos do EVEN3.

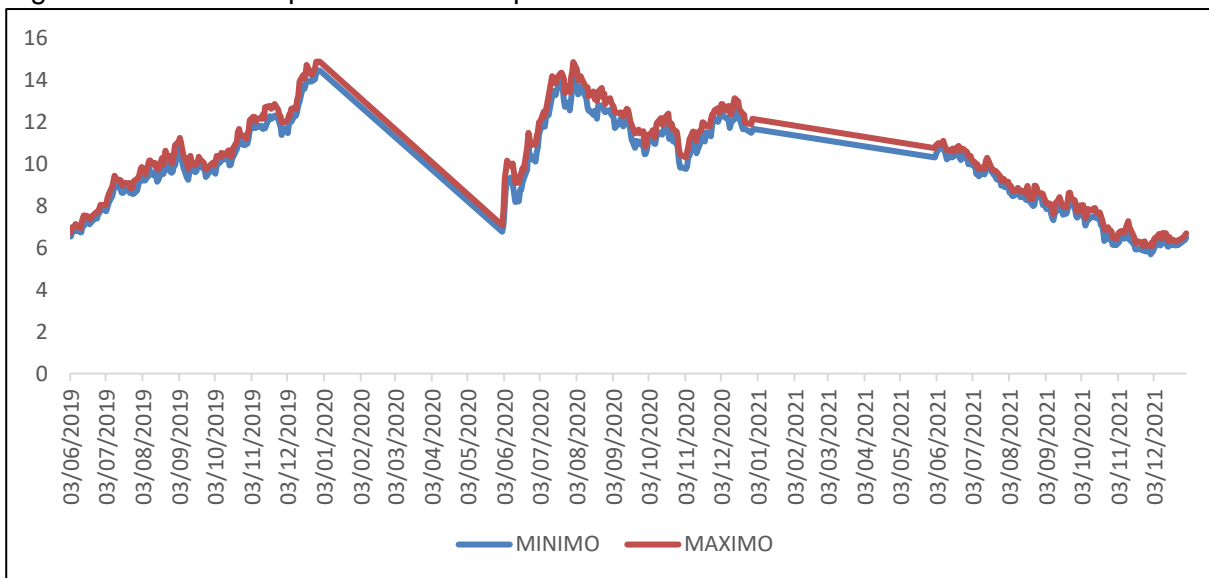


Figura 5. Gráfico comparativo dos três períodos do EVEN3.

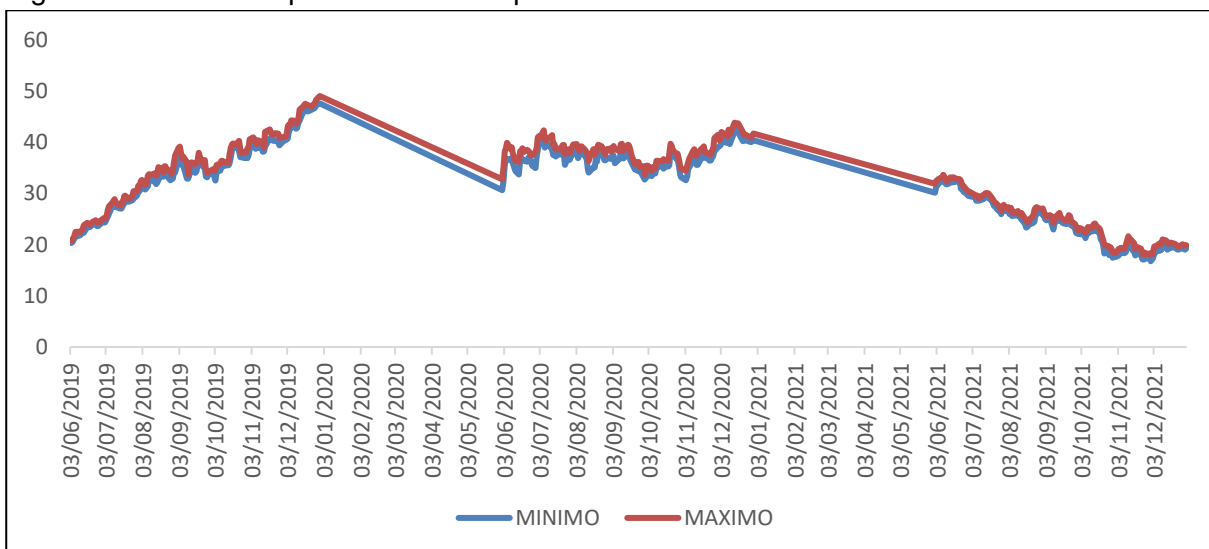


Figura 6. Gráfico comparativo dos três períodos do MRVE3.

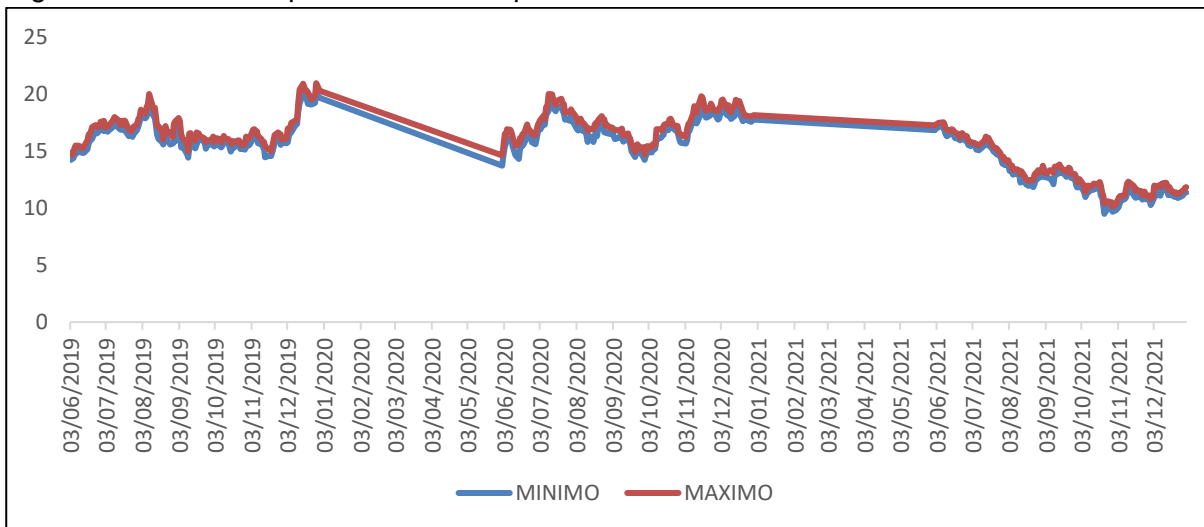
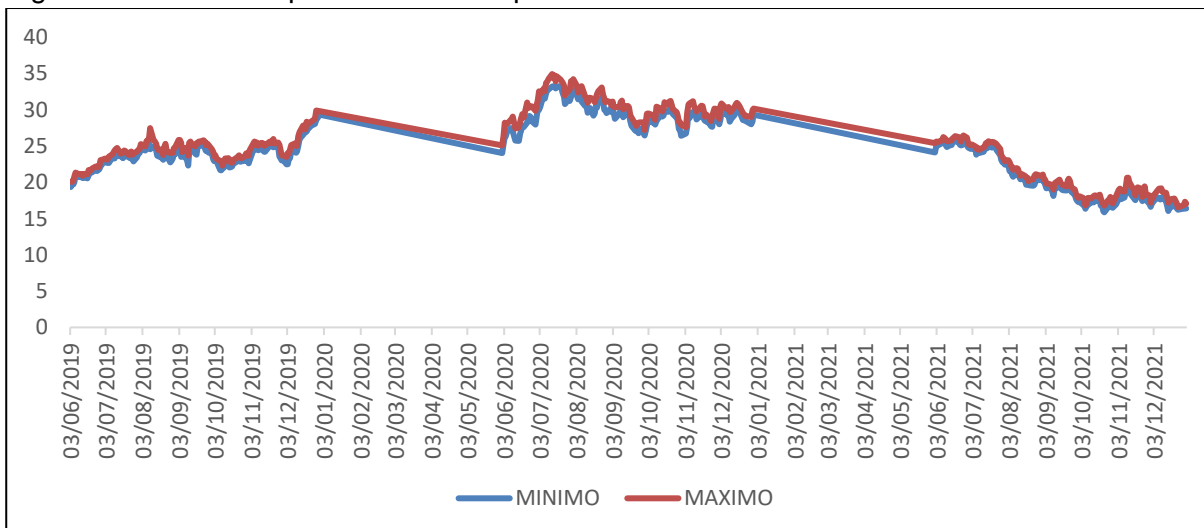


Figura 7. Gráfico comparativo dos três períodos do TEND3.



Fontes das figuras: Elaboradas pelos autores.

### CONCLUSÃO

O mercado financeiro apresentou variações ao longo dos três anos com crescimento em 2019, queda e recuperação em 2020 e diminuição progressiva dos preços das ações durante 2021. As empresas com menor variação de preços foram a MRV com 0,08 e a Tenda com 0,09, indicando sua estabilidade. Como conclusões se têm o dinamismo do setor na B3 e sua elasticidade e flexibilidade. Portanto é uma indústria que consegue recuperar-se apesar das crises e manter pouca diferença entre os valores mínimos e máximos das ações no mercado. Não obstante, foi identificado que um dos principais impactos da pandemia foi a escassez de materiais o qual incremento os

preços deles influenciando o valor final cobrado ao consumidor.

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores participaram da concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados, e redação do artigo.

### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. C. T. de et al. Análise do desempenho econômico-financeiro de três empresas de capital aberto do setor de construção civil (2009-2018). **Desenvolve**

**Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 9, n. 2, p. 119, 2020.

CAMARGO, E. B. de. **Desempenho financeiro de empresas do setor da construção civil durante o período da pandemia de COVID-19 através da análise fundamentalista**. 2021. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

LIMA, S. M.; OLIVEIRA, M. E. L.; RODRIGUES, M. D. S. A crise e o desempenho econômico financeiro das empresas da construção civil. **Revista Gestão em Análise**, v. 6, n. 1/2, p. 196, 2017.

PEREIRA, L. L.; AZEVEDO, B. F. de. O Impacto da Pandemia na Construção Civil: O Papel da Gestão no Cenário Atual. **Revista Boletim do Gerenciamento**, v. 20, n. 1, p. 71–80, 2020. Disponível em: <<https://nppg.org.br/revistas/boletimdoGerenciamento/article/view/519>>.

SANTOS, M. S. et al. Panorama do setor da construção civil baseado no movimento de ações nos últimos. **Graduação em Movimento - Ciências Exatas e Tecnológicas**, v. 1, n. 1, p. 53–71, 2022.

#### **COMO CITAR ESSE ARTIGO (ABNT)**

OZI, E. J.; MARQUES, A. Setor da construção civil: comparativo do mercado de ações de sete empresas no B3. **Revista Gestão, Inovação e Empreendedorismo**. Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 81-87, 2023.